

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NAS GERAÇÕES Y E *ALPHA*: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Eliane Tavares Silva¹

Paulo Alberto da Silva Sales²

RESUMO

Este artigo trata sobre a formação do leitor literário contextualizado as percepções entre as gerações y e *alpha*, propondo uma sequência didática com a obra literária “Por que só as princesas se dão bem?”(2013) de Thalita Rebouças. Com o objetivo de desenvolver a construção do leitor literário dentro do âmbito escolar, especificando sua compreensão, estratégias sociais e pedagógicas para a inserção literária da geração *alpha*, utilizando a sequência didática como intervenção pedagógica para desenvolve o leitor literário. A metodologia deste trabalho possui uma abordagem qualitativa, de natureza básica com levantamento bibliográfico para o referencial teórico e coleta de dados. Os descritores utilizados foram: educação infantil, narrativas, sequência didática nos portais CAPES e SciELO. Os resultados apresentaram a importância do planejamento para a contribuição do professor na formação do leitor literário ao incentivar a utilização de obras literárias abordadas em sequência didática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação do leitor literário. Aprendizagem. Sequência didática.

ABSTRACT

This article deals with the formation of the literary reader contextualized the perceptions between generations y and alpha, proposing a didactic sequence with the literary work "Why do only princesses get along?" (2013) by Thalita Rebouças. With the objective of developing the construction of the literary reader within the school environment, specifying their understanding, social and pedagogical strategies for the literary insertion of the alpha generation, using the didactic sequence as a pedagogical intervention to develop the literary reader. The methodology of this work has a qualitative approach, of a basic nature with bibliographic survey for the theoretical framework and data collection. The descriptors used were: early childhood education, narratives, didactic sequence in capes and scielo portals. The results presented the importance of planning for the teacher's contribution in the formation of the literary reader by encouraging the use of literary works addressed in didactic sequence.

Keywords: Early Childhood Education. Formation of the literary reader. Apprenticeship. Didactic sequence.

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Câmpus Goiânia e-mail: eliane.silva@estudante.ifgoiano.edu.br

² Pós-Doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás e-mail: paulo.alberto@ifgoiano.edu.br

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, o primeiro contato com textos literários se dá por meio do fazer pedagógico dos professores. Assim, a apresentação e a construção da relação entre texto e leitor acaba sendo mediada pelo educador como parte do processo de ensino-aprendizagem. Porém, tal mediação transfere a experiência leitora que o próprio professor tem, suas preferências por determinados autores, gêneros textuais e temas que irão se destacar e, por conseguinte influenciar a experiência leitora do estudante.

A leitura literária, nesse sentido, acaba sendo marcada por experiências leitoras de diferentes gerações de indivíduos (no mínimo, pela diferença de geração entre professor e aluno). Muitos textos usados em sala de aula são escolhidos pelos próprios professores a partir de sua bagagem cultural. Dessa forma, nos perguntamos se esse trabalho pedagógico com as obras literárias direcionadas ao público infantil acompanha a transformação das gerações, como por exemplo, na diferença de temas entre as gerações como *y* (nascidos entre 1980 e 1995) e a geração *alpha* (nascidos a partir de 2010).

A literatura não se restringe a demarcações de tempo seguindo características e temáticas que ultrapassam gerações e envolvem leitores de diferentes idades, com diversos enredos e temas em comuns apresentando os exemplos: autonomia, amor, medo, felicidade, entre outros que reflitam sentimentos conceituados pela sociedade.

Definindo a literatura como atemporal caracterizada pelas memórias individuais ou coletiva que permeiam em repetições, em diferentes épocas, contextos ou personagens transformando as experiências e impressões. Esse nexos reflete, “o vivido desta relação nunca acabada entre o presente e o passado” (LE GOFF, 1996, p.29). Com proposta envolventes constituídos por sentimentos e lutas, os fatores históricos utilizam de marcação de tempo de forma concreta. Mas se repetindo em outra época com o mesmo enredo, tema e justificativa tornando se abstrata.

Mesmo com marcantes diferenças históricas acenadas por anos diferentes, o enredo envolve problemática atuais, que com o passar dos anos se tornam indiferentes ao termo pretérito. O tema de um texto literário age diretamente na fruição de sua leitura e a fruição é um dos pontos essenciais na formação do leitor literário.

E ouvir a história é vivenciar uma corrente de sentimentos com medos, descobertas e desejos de experimentar a mesma aventura, a mesma amizade, a mesma

cumplicidade. A criança movida pela curiosidade e os questionamentos desenvolve a criatividade, repensando em inúmeras possibilidades ao assumir o papel do personagem no qual se identificou, o professor/contador de histórias alcança o imaginário da criança, com sons e cores diferentes do seu cotidiano motivando sua participação no processo de aprendizagem.

Contar histórias possibilita a abertura de um mundo paralelo, do faz de conta, nessa perspectiva é possível estimular a leitura interpretativa que formula a compreensão do que se lê associando sua representatividade em ilustrações que constroem a imagem da história, permitindo a leitura visual através da transcrição do ouvir e, ou da leitura da história para o desenho.

Com diferentes abordagens pedagógicas para utilização da literatura contextualizada a educação infantil, Cosson (2009) apresenta “ consoante esses objetivos e sua localização em graus distintos de ensino, aquilo que se ensina como literatura na escola costuma ter contornos muito diversos”(COSSON, 2009, p. 20). Então, é preciso observar a aplicação da literatura na educação infantil para contemplar a formação do leitor literário, como também a consolidação dessa prática dentro da escola e fora dela.

Assim, Barros (2013) também dialoga sobre a utilização do ambiente escolar para construção dessa formação do leitor literário,

Fica evidente que a escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito de leitura e formação do leitor, pois ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Deste modo, as atividades literárias diferenciadas no contexto educacional são muito importantes para o bom desempenho da criança (BARROS, 2013, p. 22).

Além da formação leitora ser marcada pela configuração histórica da publicação dos textos, proeminente o uso da gramática de sua publicação não infere na constituição do enredo e no tema central com assuntos contemporâneos. Ao pensarmos na formação do leitor na Educação Infantil, um dos principais desafios está no desenvolvimento do prazer da leitura literária e tal trabalho deve considerar os diferentes modos de interação de cada geração de leitores com os textos.

O objetivo geral consistiu em desenvolver a construção do leitor literário dentro do âmbito escolar.

Como objetivos específicos: Compreender a aplicabilidade literária na geração *y* e *alpha*; Examinar estratégias sociais e pedagógicas para a inserção literária da geração

alpha; Apresentar a sequência didática como intervenção pedagógica para desenvolver o leitor literário.

Pensando num recorte que visa refletir sobre o trabalho pedagógico com a leitura literária atualmente, partiremos da geração *y* com referência para a faixa etária dos professores que estão atuando em sala de aula e a geração *alpha* para a faixa etária dos estudantes que estão no período que vai da Educação Infantil até primeira fase do Fundamental I observando as obras de maior recorrência e o tema central desenvolvido.

Trata-se de abordar a relevância do professor ao incentivar a formação de leitores no contexto escolar, frente a uma avalanche de informações em que as gerações *y* e *alpha* são alimentadas, e toda essa captação tecnológica com diversas forças sociais torna a atenção e a concentração diluída no tempo causando perda de interesse. Segundo Cosson (2009),

[...], o nosso corpo linguagem funciona de uma maneira especial. Todos nós exercitamos a linguagem de muitos e variados modos em toda nossa vida, de tal modo que o nosso mundo é aquilo que ela nos permite dizer, isto é, a matéria constitutiva do mundo é, antes de mais nada, a linguagem que o expressa. (COSSON, 2009, p.15)

Como *corpus* propomos “Por que só as princesas se dão bem?” (2013) de Thalita Rebouças com desenvoltura na sequência didática, relacionando a leitura da obra literária a reflexões sobre o comportamento da personagem Bia. Curiosa, Bia tentava entender a quem pertencia o direito da felicidade questionando sua mãe por diversas vezes sobre “...E a princesa se casou com o príncipe, e eles foram felizes para sempre” (REBOUÇAS, 2013, p. 06)

A construção de opiniões através de reflexões individuais ou coletivas que utilizam da fruição literária com sinopses que motivam perguntas em diferentes contextos, buscando compreender valores sociais, permitindo desenvolver críticas, soluções, argumentos esses que tratam da formação do leitor literário conduzindo a carreira escolar e, estimulando a sua continuidade. Segundo Lajolo e Zilberman (2007) a literatura tomou proporções maiores devido as inovações tecnológicas,

Numa sociedade que cresce por meio da industrialização e se moderniza em decorrência dos novos recursos tecnológicos disponíveis, a literatura infantil assume, desde o começo, a condição de mercadoria. No século XVIII, aperfeiçoasse a tipografia e expande-se a produção de livros, facultando a proliferação dos gêneros literários que, com ela, se adequam à situação recente. Por outro lado, porque a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007, p.17)

A necessidade de formar a própria opinião é uma característica da geração y que já não aceita informações “prontas” sem explicação, sem espaço para perguntas e exposição de pensamentos contrários. Preferindo pegar as coisas no ar e depois, “construir” sua opinião, cada um por si, consultando o *google*. Fato é que, por causa da *internet* e afins, nunca estivemos tão expostos a tanta quantidade de informações. Tampouco tivemos antes a oportunidade de estabelecer um número tão grande de relacionamentos, em geral, viver significa lidar com um processo de longa duração. Assim, Hunt (2015) explica que,

Ao trabalhar com crianças e livros, não podemos assumir os tipos de valores existentes na “alta cultura” e na academia. É pelo menos razoável supor que a maioria das crianças e dos profissionais não esteja interessada em abstrações. Quem procurar desenvolver uma “poética” coerente da literatura infantil terá de justificar a tarefa tanto para os de fora como para quem atua na área. Qualquer um que trabalhe de alguma maneira com livros para criança deve constantemente se justificar para uma classe de pessoas diferentes, e batalhar por vários tipos de status. (HUNT, 2015, p.21)

O mesmo ocorre com a chamada formação do leitor, o desenvolvimento do pensamento crítico demanda necessariamente conhecimento, aprofundamento, análise, reflexão e corresponde a um processo lento que exige trabalho concentrado, tempo e persistência. Sua construção implica, em outras palavras, padrões de longa duração.

No decorrer do desenvolvimento humano ocorreram várias transformações sócio culturais e uma delas foi o surgimento de inovações tecnológicas. As quais tem mudado a vida das pessoas em suas atividades domésticas, no lazer, no trabalho, na educação, entre outros setores. Ao observar o uso de aparelhos eletrônicos e as redes de comunicação inseridos em diversas áreas, permite alterações no modo de viver e pensar a realidade, sendo assim, necessário adequar metodologias que abram espaço para o desenvolvimento literário com o auxílio da tecnologia.

Em contra partida os professores em sua maioria pertencem as gerações *x* e *z* com formação literária em verso e prosa são desafiados diariamente a experimentar o processo digital com os alunos, instigados a permear estratégias que possibilitem mudanças práticas para desenvolver a fruição literária na educação infantil transpondo para os anos decorrentes em sua carreira escolar ou fora dela.

A prática docente está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento dos alunos, caracterizando, portanto, a necessidade de estar em constante atualização. Por isso,

despertamos a consciência leitora por meio de dados, visto que se trata de uma pesquisa bibliográfica, pensando em projetos, ações de leitura por meio de documentos oficiais do país, se baseando em autores que tratam do assunto, elaborando aulas que possam permitir reflexões e conversas sobre novos rumos, isto é, as novas ações docentes sobre o estímulo da leitura em sua sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Furtado (2019) apresenta uma análise ao comportamento e a experiência do leitor infantil de aplicativos de literatura. Acredita-se que os aplicativos de literatura, por se usar mídias dinâmicas e ferramentas de interação, expressão e comunidade de leitores, ocasiona pontos relevantes no estímulo à prática de leitura literária para a geração alpha. A atualidade trouxe a expansão da inovação tecnológica tanto educacional como em outras áreas, com estímulos que aumente a quantidade de usuários acostumados com o grande volume de informações.

Assim, Hamasaki (2018) aborda o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos híbridos e multimodais, e com base em estudos acerca dos multiletramentos, dos gêneros textuais/discursivos digitais e da leitura literária, este estudo propõe uma sequência de atividades didáticas em torno da obra de literatura infanto-juvenil. Com o intuito de atrelar as atividades de leitura propostas com o uso das tecnologias digitais, fazendo com que estas tenham um alcance social e sejam vistas e entendidas pelo aluno além de mera diversão e entretenimento.

Dessa forma, Oliveira(2019) explica que ao longo da história pode-se perceber como o surgimento de inovações tecnológicas implica em transformações sociais e culturais. Atualmente, uma série de tecnologias – como os aparelhos eletrônicos, os computadores e as redes de comunicação - tem modificado o modo de vida das pessoas e a própria organização social. Observa-se que o uso de tecnologias digitais está presente em diversos setores da vida humana, sendo utilizadas no trabalho, no comércio, nas áreas educativas, para o lazer, para a comunicação, entre outros usos.

A disseminação das tecnologias no ambiente cotidiano traz consigo alterações no modo de viver e pensar a realidade. A emergência do *ciberespaço* tem sido relacionada à ideia de virtualidade, que é por vezes entendida como o âmbito do falso e do fantasioso –

e em oposição à realidade, traz consigo implicações sociais e culturais efetivas, não ficando, portanto, restritas ao âmbito virtual. E ao considerar isso, pretende problematizar a atuação e a experiência humana no *ciberespaço*, buscando compreender de que maneira o sujeito se situa nessa fronteira entre realidade e virtualidade, e como essas experiências afetam sua subjetividade.

Rodrigues e Lima (2020) desenvolvem uma reflexão crítica acerca das ações docentes referente ao estímulo da leitura, por meio da mediação e formação de novos leitores. A prática docente está intrinsecamente ligada ao desempenho de nossos estudantes, caracterizando, portanto, a necessidade de estar em constante atualização. Sendo assim, despertamos a consciência leitora por meio de dados, visto que se trata de uma pesquisa bibliográfica, pensando em projetos, ações de leitura por meio de documentos oficiais do país, se baseando em autores que tratam do assunto, permitindo uma reflexão sobre novos rumos, isto é, as novas ações docentes sobre o estímulo da leitura em sua sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de seus estudantes.

Para Silva (2017), com base nos conceitos de leitura multiplataforma, cultura da convergência e representações sociais, quais os graus de proximidade e afetividade das crianças, entre seis e sete anos de idade, quanto às plataformas de leitura disponíveis, tais como, computadores e notebooks, livros e revistas, celulares smartphones, tablets e e-readers.

Discorre sobre a importância e influência do ambiente familiar, bem como do escolar, para a formação de leitores multiplataformas, letrados e alfabetizados, evidenciando ainda a importância da ação cooperativa da biblioteca escolar com as atividades de leitura realizadas em sala de aula. Conclui que os resultados do estudo não corroboram com os discursos apocalípticos que apontam o fim dos livros com a chegada da nova geração, pelo contrário, indicam uma tendência das crianças da Geração *Alpha* a entender a leitura de forma globalizada.

2. O papel do professor e a sua contribuição para fruição literária

A vivência e as relações interpessoais que são constituídas na sala de aula enseja a definição da compreensão literária experimentada individualmente ou em contribuições coletivas pelos alunos, o professor exerce o papel essencial no desenvolvimento da leitura

ao trazer suas impressões motivando e preparando ações que envolvam os alunos a participarem.

“O professor é o incentivador, orientador e controlador da aprendizagem, organizando o ensino em função das reais capacidades dos alunos e do conteúdo cultural da aprendizagem” (LUCKESI, 1996, p. 67). A reflexão para elaboração dessas ações se inicia no planejamento de atividades que despertem o interesse dos alunos para sua formação literária, propiciando a referência de assuntos diversos de diferentes fontes permitindo a promoção de argumentos reflexivos geradores de críticas ou de sugestões mediadoras de conflitos.

Esse processo é construído gradativamente e cabe ao professor observar as etapas e planejando ações que promovam o exercício literário; como mesas de debate que motivem os alunos a explorarem suas opiniões sobre o livro sugerido ou em saraus que tragam a leitura de poemas que permitam os ouvintes se familiarizarem com a linguagem poética, mas com tudo, que essa prática permita a contribuição dos alunos para o desenvolvimento da compreensão literária.

Dessa forma, “compreender exige habilidade, interação e trabalho” (MARCUSHI, 2008, p.30). Sendo características primordiais para a aquisição e desenvolvimento da fruição literária, o professor tem a oportunidade de incluir a utilização de obras literárias com o objetivo de aprimorar as atividades de leitura e escrita dos alunos, reconhecer a diferença entre interpretação e compreensão textual ampliar o vocabulário, produzir textos, estimular momentos de partilha de idéias destacando os aspectos histórico-culturais, valores éticos e sociais.

O professor que tem o hábito literário diversificado agrega em sua rotina escolar atividades geradoras de leitura usufruindo como abordagem metodológica para “[...] conduzir os educandos não só a aprendizagem, mas também permitindo que se realize a leitura com fruição, isto é, que se sinta prazer ao estar lendo”. (BETTELHIM, 2007, P. 217).

É essencial reconhecer a importância social que a percepção literária se desenvolve na vida do aluno, constituindo sua carreira escolar e profissional. Englobando suas habilidades reflexivas e argumentativas na formação de seu espaço social e intelectual identificando o quanto “[...] a leitura será intimamente ligada a formação do cidadão enquanto sujeito ativo, e desta forma faça uma leitura crítica e de produção de

escrita na formação leitores conscientes de seu dever na sociedade” (SOARES, 2000, p. 18)

2.2 Sequência didática como proposta literária

Como parte do cotidiano, a leitura transita em diferentes interfaces, quando assistimos à televisão, estamos emitindo nossa leitura sobre o assunto mostrado, quando observamos a ilustração em um quadro, deciframos a leitura do desenho nele representado, quando lemos um aviso de trânsito ou um artigo de revista também estamos lendo.

O conjunto de símbolos e signos acrescentados de significados fornece o registro de informações que compreendemos como leitura, definido por Orlandi (1999) como um momento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal.

E a formação literária permite o desenvolvimento da interação verbal, por meio de leituras e reflexões o interlocutor argumenta com suas sugestões, críticas e crenças, repensando e recomeçando a construção de conceitos e noções formuladas no constante processo de aprendizagem. As concepções são atribuídas ao seu meio social que se transforma diariamente, por seres ativos e produtivos, sendo reformuladas em novas verdades.

Assim, Soares (2000) apresenta a leitura como;

[...] interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros. (SOARES, 2000, p. 18)

A relação do autor e o leitor permite apresentar diferentes percepções sobre vivências sócio econômica, histórico cultural e valores éticos que são desenvolvidos em metáforas proporcionando a criatividade, o levantamento de hipóteses que motivam o leitor no desenvolvimento imaginário de situações fantasiosas. “Seja na produção, seja na leitura, o livro para a infância está sujeito a um forte contingente de influências e compromissos [...]” (ZILBERMAN, 1982, p. 105)

A narrativa da literatura infantil possui diversas características em sua estrutura com expressões significativas que despertam a afeição para um mundo curioso e

inexplorado possibilitando ao leitor experiências cognitivas, emotivas e sociais. Contribuindo com planejamentos colaborativos que contemplem a formação do leitor literário e a sua fruição, propondo o desenvolvimento interpretativo e a compreensão de textos, como a produção da escrita.

Atividades descritas como sequência didática permite ao aluno investigar e observar a ligação dos conhecimentos na mesma proposta, segundo a Schneuwly e Dolz (2004, p. 82), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Concordando com adaptações que dialoguem com diferentes conteúdos, valores éticos e sociais, que proporcionem momentos de interações e contextualizem com a realidade do aluno.

A obra literária “por que só as princesas se dão bem? (2013) da autora Thalita Rebouças envolve a narrativa de conto de fadas descrevendo a vida em castelos, com princesas que tem um final “feliz”. Com linguagem cativante e escrita simples desenvolve reflexões que permitem a criança desenvolver auto-estima e autonomia, propondo constituir o seu próprio final “feliz”. A autora tem diversos trabalhos desenvolvidos em livros, filmes, participações humorísticas com perfis que constroem relações com leitores e expectadores, assim resumidamente apresento sua vida e obra.

2.3 Thalita Rebouças a escritora por trás dos personagens

Thalita Rebouças é uma escritora e jornalista brasileira. Autora de livros direcionados ao público infantojuvenil, considerada um fenômeno literário, suas obras foram levadas para o cinema e para as plataformas de *streaming*. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 10 de novembro de 1974. Ainda criança já mostrava interesse em escrever. Com dez anos se denominava “fazedora de livros”. Iniciou o curso Direito, mas depois de dois anos resolveu mudar para o curso de Jornalismo. Como jornalista trabalhou na Gazeta Mercantil, na TV Globo e na FSB Comunicações.

Seu primeiro livro “Um Caso de Cativo” foi escrito junto com o marido, Carlos Luz, que também é escritor. Em 2001 interrompeu a carreira de jornalista e passou a investir na carreira de escritora. Publicou “Traição Entre Amigas” que teve sua divulgação durante uma tarde de autógrafos na Bienal do Livro, no Rio de Janeiro. Em

2003, Thalita Rebouças publicou “Tudo Por um Pop Star”, que se tornou um *best-seller*. Seu quarto livro, “Fala Sério, Mãe!” (2012), logo entrou na lista dos livros mais vendidos da Revista Época. Thalita não parou mais de escrever e de fazer sucesso.

Em 2012, sua obra “Tudo Por um Pop Star” foi adaptada para um musical, com direção de Pedro Vasconcelos. Em 2013 lançou seu primeiro livro infantil “Por Que só as Princesas se Dão Bem?”. Thalita Rebouças tornou-se um ícone do público infantojuvenil, já publicou mais de 20 livros e vendeu mais de 2,3 milhões de exemplares. Suas obras viraram jogo de tabuleiro, peças de teatro, filme e mangá. Alguns de seus livros já chegaram a Portugal e foram traduzidos para diversos países da América Latina.

2.3.1 Trabalhos na televisão e filmografia

Entre os anos de 2009 e 2014, Thalita trabalhou como repórter do programa Vídeo Show. No período de 2010 e 2011 foi jurada da atração “Soletrando”, do programa Luciano Huck. Em 2012, fez uma participação na série “Malhação: Intensa Como a Vida”, no episódio do dia 29 de outubro. Depois, no período de 2017 e 2021, Thalita trabalhou nos bastidores da segunda edição do programa “The Voice Kids”. Em 2021 trabalhou também nos bastidores de “The Voice +”.

Além do fenômeno literário, Thalita Rebouças conquistou um importante espaço no cinema e nas plataformas de streaming nacionais. Em 2016, seu livro “Uma Fada Veio me Visitar” foi adaptado para o cinema com o título “É Fada”, estrelado por Kéfera Buchmann e Klara Castanho. No ano de 2017, o livro “Fala Sério, Mãe!” também foi adaptado para o cinema. Estrelado por Larissa Manoela e Ingrid Guimarães ultrapassou a marca de três milhões de público. Thalita estreou como atriz com participação especial como a dona de uma loja.

Em 2018, sua obra “Tudo Por um Popstar” também virou filme sendo estrelado por Maísa Silva, Klara Castanho e Mel Maia. Thalita faz uma participação especial no papel de camareira. Depois em 2019 foi a vez de “Ela Disse, Ele Disse” virar filme e tem no elenco: Duda Matte, Maísa Silva, Bianca Andrade e Maria Clara Gueiros. Nele, Thalita faz uma participação como uma bibliotecária. Então em 2020, Thalita assinou contrato com a Netflix para fazer adaptações de suas obras antigas e inéditas. Em 2021, estreou na Netflix com a adaptação de “Confissões de Uma Garota Excluída, protagonizada por Klara Castanho.

A proposta neste artigo para sequência didática será a obra “Por que só as princesas se dão bem? (2013) para que seja desenvolvida as habilidades de escuta, leitura e reflexões argumentativas, com o intuito que as crianças da educação infantil compartilhem impressões sobre os personagens e as situações descritas na história.

2.3.2 Sinopse da obra “Por que só as princesas se dão bem?”

Por que só as princesas se dão bem? é um conto de fada com linguagem simples com estilo humorístico que narra a história da Bia, uma garota apaixonada por princesas e que queria ser uma com castelo e príncipe.

A história começa com a mãe de Bia lendo um livro para ela antes de dormir. Depois do tradicional “..E a princesa se casou com o príncipe, e eles foram felizes para sempre”, vem a primeira de muitas perguntas: “Mãe... Só as princesas são felizes para sempre?”

Conseqüentemente por que só as princesas se dão bem nas histórias, por que elas são as mais bonitas, por que só elas arrumam um príncipe no final, que a mãe desiste de responder a tantas dúvidas.

A mãe da Bia na tentativa de encerrar as perguntas, respondeu: “Mas você é a princesa da mamãe”, afinal, princesas vivem em lindos castelos. Insatisfeita com a resposta Bia retrucou: “Não adianta nada ser a sua princesa. Nem castelo você tem.”

Antes adormecer, ela foi levada para dentro do livro que estavam lendo. E de uma hora para outra, se tornou uma princesa de verdade! Mas é justamente aí que a tão sonhada vida de princesa começa a se tornar um verdadeiro pesadelo. Regras, regras e mais regras.

Do cabelo aos sapatos, Bia descobre que não pode escolher o que usar, comer ou fazer. Escola, amigos, brincadeiras? Nada disso, princesas estudam em casa e cumprem uma exaustiva agenda de eventos. E o pior de tudo: nada de perguntas. “Princesas não fazem mil perguntas. Princesas cumprem seu papel e olhe lá”, diz Fedegunda, a assistente número 3 da princesa Bia.

Repleto de situações inusitadas, tiradas e diálogos engraçados, não é preciso dizer que o dia de princesa de Bia foi um completo desastre. Desejando voltar a ser uma criança comum poder fazer perguntas e questionar as respostas que não concordava, brincar de

bola e comemorar um gol do seu time, ser espontânea e confiante vivendo suas experiências com liberdade.

2.4 Abordagem pedagógica para formação do leitor

A formação literária compreende o estudo da linguagem, da escrita e da interpretação que aborda reflexões, percepções e concepções construídas por meio da sequência didática planejada para contribuir com o desenvolvimento do aluno. Para Cosson (2012),

O letramento literário, conforme concebemos, possui uma configuração de existência da escrita literária, o processo de letramento se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2012, p.12)

Dessa forma, o efetivo domínio assegurado pela compreensão da escrita permite o leitor agir de forma autônoma, construindo reflexões por meio de registros e leitura interpretativa. Como proposta de atividade o roteiro aborda a metodologia para desenvolver a sequência didática.

2.4.1 Proposta de atividade

Apresenta na sequência uma proposta literária a partir da obra “Por que só as princesas se dão bem?” de autoria da escritora e jornalista Thalita Rebouças, que será trabalhado com alunos de faixa etária de 4 a 5 anos da Educação Infantil. Seguindo a metodologia descrita em momentos;

1º momento: Será apresentado por fotografia a autora do livro Thalita Rebouças, durante esse momento a professora irá falar dos trabalhos desenvolvidos pela autora.

2º momento: Apresentar o nome do livro “Por que só as princesas se dão bem?” e pedir para que as crianças observem a capa e apontem as características que compõe a ilustração da capa.

3º momento: O livro será repassado as crianças para que sejam estimuladas a folhear as páginas, observar as ilustrações motivando a leitura visual.

4º momento: A leitura será desenvolvida pelo método de contação de histórias. Com o auxílio de uma caixa interativa onde os personagens do livro “Por que só as princesas se dão bem?” confeccionados em material EVA, serão apresentados no decorrer da transmissão oral da história para contribuir com a formação visual e estética, proporcionando ferramentas para construção da fantasia atribuída ao livro.

2.4.2 Interpretação

Prática essencial para reconhecer e desenvolver percepções a cerca dos personagens, enredo e moral da história. Na sequência didática as atividades serão distribuídas em roda de conversa, reescrita do final da história transmitida pela oralidade, reconstrução da história por meio da ilustração, produção coletiva do castelo da princesa utilizando massa de modelar.

2.4.3 Avaliação

Para realizar a avaliação será observado a participação das crianças ao recontar a história, e as interações sociais ao desenvolver a produção coletiva.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Ao analisar o tema “A formação do leitor literário nas gerações *y* e *alpha*: uma proposta didática”, e buscar informações de teses e dissertações em portais da CAPES e SciELO, leitura de periódicos e repositórios acadêmicos com a mesma temática, os descritores utilizados foram: educação infantil, narrativas, sequência didática no campo de busca foram encontrados aproximadamente 200 trabalhos com a referência ao estudo da formação do leitor literário, gerações *y* e *alpha*” que abrange a literatura teórica e as obras literárias utilizadas nas respectivas gerações.

O referido trabalho abrangerá a pesquisa qualitativa de natureza básica com a finalidade de analisar e descrever as composições literárias apresentadas na obra infantil “Por que só as princesas se dão bem? (2013) de Thalita Rebouças e o processo da sequência didática como contribuição da formação do leitor e a fruição literária.

A compreensão do papel das escolas na concepção de leitores na Educação Infantil aprecia a leitura, escrita e o pensar desenvolvendo aptidão interpretativa e argumentativa em diferentes nexos sociais. Para observar o desenvolvimento da formação de literária, gerações *y* e *alpha* as obras utilizadas para pesquisa estão disponibilizadas no tópico abaixo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com as histórias instiga a criança a conhecer o livro, além de contribuir para que tenha uma compreensão sobre si e do mundo a rodeia. Diversificar as leituras, com o propósito de deslumbrá-las e despertar-lhes afeição, favorece o hábito de leitura, permitindo que o aprendiz gere e reconte história que ouve.

Apresentar a literatura de maneira lúdica, não quer dizer, que não deva ser levada a sério, pois como método fundamental para formar novos leitores, além de divertir, deve educar para a formação crítica, fluente e pensante, seja através de contos de fadas, gibis, mitos, fábulas e/ou lendas, daí a precisão do professor preparar e aperfeiçoar suas aulas, embalando o aluno em atividades atrativas que despertem o interesse.

O leitor deverá ser capaz de extrair da leitura diferentes acepções ao interpretar o universo escrito, incluindo-se em um contexto reflexivo em que vivências diferentes do autor e do leitor se contextualizarão em simbologias não necessariamente idênticas. Tão importante quanto formar bons leitores, será o desafio dos professores em mediar as habilidades intelectuais e em sensibilizá-los para a grandeza da leitura.

Desenvolver práticas pedagógicas alternativas, no caso, do ensino da leitura, precisamos lembrar a educação literária humanizadora, aquela em que aprender a ler por meio de textos literários permite experimentar emoções relacionando a escrita e a imaginação, que se instaura na linguagem, permitindo recriações do texto lido, da atividade realizada em sequências didáticas, de todas as operações mentais possíveis atribuídas ao ato de ler e do constituir-se leitor.

Conceber a leitura, direcionando a compreensão do leitor, a fim de promover a construção de sentidos entre o leitor e a narrativa, requer olhar atento em relação aos

estudos e discussões, realmente necessários para ensinar e proporcionar aprendizagens com as bagagens sócio-cultural que o leitor emprega no texto.

Percebendo tal junção, torna-se indispensável o planejamento das aulas para refletir antecipações e hipóteses, na aplicação da atividade com a finalidade de fortalecer a competência leitora para reafirmar valores, conjugando habilidades e alicerçando saberes competentes.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura.** 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: [A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA | Semantic Scholar](#). Acesso em: 31 mar 2022

BETTHELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria/prática.** 2ª ed. São Paulo. Editora Contexto. 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** Contexto. São Paulo, 2012.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia Thalita Rebouças.** e biografia. Disponível em: [Biografia de Thalita Rebouças - eBiografia](#) Acesso em: 08 abr 2022

FURTADO, Cassia Cordeiro. **GERAÇÃO ALPHA E A LEITURA LITERÁRIA: os aplicativos de literatura - serviços incentivam a prática.** 2019. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBB, 2019. Eixo 11- IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano. Disponível em: https://www.academia.edu/41587537/GERAÇÃO_ALPHA_E_A_LEITURA... acesso em: 28 ago 2021

HAMASAKI, Eloisa Graziela Franco de Oliveira. NASCIMENTO, Maria Regina de Jesus. **Da leitura literária ao leitor plural: caminhos possíveis a partir dos multiletramentos.** 2018. Entre textos v. 18, n. 1 Disponível em: [Da leitura literária ao leitor plural: caminhos possíveis a partir dos multiletramentos | Hamasaki | Entretextos \(uel.br\)](#) acesso em: 30 ago 2021

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil.** Tradução: Cid Knipel. Ed. Rev. 1ª edição eletrônica. São Paulo. 2015

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira.** História E Histórias. 6ª ed. Editora Ática. São Paulo. 2007.

LE GOFF, Jacques. **Enciclopédia Einaudi.** Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1996

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 1996, p. 67.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Genori da Silva. **Geração Alpha entre a realidade e o virtual:** o sujeito digital. 2019. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5811> Acesso em: 02 set. 2021

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** 4ª edição. Campinas. São Paulo. Cortez 1999.

REBOUÇAS, Thalita. **Por que só as princesas se dão bem?** 1ªed. Editora Rocco Pequenos Leitores. 2013

RODRIGUES, Thallys de Oliveira. LIMA, Thaís Oliveira de. **A PRÁTICA DOCENTE COMO MEDIADORA NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA ENTRE PROJETOS E NOVOS RUMOS.** 2020. Disponível em: [Microsoft Word - Artigo CONEDU - 2020 \(editorarealize.com.br\)](#) acesso em: 31 ago 2021

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução Roxan e Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004

SILVA, Keila Sant'Anna Ferreira da. **Geração alfa e as interações de leitura em multiplataformas.** 2017. Lume Repositório Digital UFRGS. Disponível em: [Geração alfa e as interações de leitura em multiplataformas \(ufrgs.br\)](#) acesso em: 31 ago 2021

SOARES, Magda B. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, M. B. **As condições sociais da leitura:** Uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R. SILVA, E. T. (Org.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** 5ª edição. São Paulo. Ática. 2000

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo, Global, (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** Potro Alegre, Mercado Aberto, 1982.

